

# Relatório de Fundos

## ✦ Ibiuna Investimentos

Ibiuna Hedge FIC FIM



**ParanáBanco**  
Investimentos

# Resumo e Opinião do Analista

O Ibiuna Hedge FIC FIM é a expressão da estratégia macro da Ibiuna Investimentos, casa independente fundada em 2010 e hoje responsável por mais de R\$ 14 bilhões em ativos. A gestora reúne mais de 100 mil cotistas e conta com uma estrutura de 74 profissionais, dos quais 45 estão diretamente envolvidos na gestão, organizados em três pilares: Macro, Ações e Crédito.

Na vertente macro, onde se insere o Hedge, a filosofia é identificar oportunidades geradas pelos ciclos de política monetária em mais de 30 países, explorando juros, moedas, ações e commodities com base em análises fundamentalistas. A condução dessa estratégia está a cargo de Mario Torós e Rodrigo Azevedo, nomes de peso no mercado brasileiro e ex-diretores do Banco Central, cuja experiência confere sensibilidade única à leitura de cenários e à tomada de decisão.

O modelo de gestão segue uma lógica multigestor, em que especialistas conduzem de forma autônoma as alocações em seus nichos (seja em juros domésticos, internacionais ou moedas), mas sempre dentro de um processo colegiado que envolve reuniões semanais com CIOs, gestores e economistas. Esse equilíbrio entre autonomia e disciplina garante diversificação e consistência no portfólio.

Historicamente, o fundo tem conseguido entregar resultados superiores ao CDI em diferentes janelas, evidenciando resiliência mesmo em períodos de maior estresse. Mais recentemente, embora a performance tenha ficado aquém do CDI (49% em 2024 e 62% em 2023), o Hedge se manteve acima do Índice de Hedge Funds da ANBIMA (IHFA), superando a média dos multimercados no Brasil. Esse histórico relativo reforça a competitividade da estratégia e sustenta nossa visão construtiva para o produto.



Mesmo em contextos de choque global, como na crise da Covid-19, o fundo conseguiu se diferenciar, registrando ganhos quando grande parte do mercado sofria perdas.

# Gestão

A trajetória da Ibiuna levou a gestora a se transformar em um verdadeiro grupo de investimentos, organizado em três casas especializadas, cada uma dedicada a uma frente distinta. Esse desenho corporativo trouxe mais foco, governança e profundidade de análise, criando uma estrutura rara no mercado brasileiro.

A Ibiuna Macro Gestão de Recursos concentra-se na leitura de ciclos de política monetária, explorando oportunidades em juros, moedas, ações e commodities no Brasil e no exterior. A Ibiuna Ações Gestão de Recursos atua na seleção fundamentalista de empresas brasileiras, combinando estratégias long only, long bias e long & short para capturar valor em diferentes cenários de mercado. Já a Ibiuna Crédito Gestão de Recursos dedica-se à originação e gestão de crédito privado na América Latina, com ênfase na análise setorial e no acompanhamento macro, em sinergia com a equipe de macroeconomia do grupo.

O processo de gestão é alimentado por análises regionais de variáveis-chave (inflação, juros, política fiscal e crescimento) que orientam as decisões tomadas em comitês semanais, onde CIOs, gestores e economistas discutem riscos, liquidez e alavancagem. Essa dinâmica garante disciplina, diversificação e consistência na execução das estratégias.



A Ibiuna mantém uma área dedicada de pesquisa econômica e análise de dados, com cobertura de economias desenvolvidas e emergentes.

Com uma equipe de 74 profissionais, sendo 45 diretamente voltados à gestão, a Ibiuna valoriza a meritocracia como cultura organizacional, favorecendo a formação de sócios e mantendo baixa rotatividade. A estrutura de suporte (risco, compliance, backoffice e tecnologia) é compartilhada entre as unidades, assegurando eficiência operacional e mitigando a dependência de pessoas-chave.

Na célula macro, a liderança está nas mãos de Mario Torós e Rodrigo Azevedo, ambos ex-diretores do Banco Central do Brasil. A experiência acumulada por eles em política monetária é um dos pilares que diferencia a estratégia macro da casa e fortalece a proposta do Ibiuna Hedge, fundo que traduz essa expertise em resultados consistentes ao longo do tempo.

# Conhecendo o fundo

O Ibiuna Hedge FIC FIM, lançado em outubro de 2010, é o multimercado mais longo e tradicional da casa, reconhecido pela consistência de sua estratégia macro global. Com volatilidade controlada e benchmark atrelado ao CDI, o fundo tem como essência a exploração de ciclos de política monetária ao redor do mundo, traduzindo essas leituras em alocações diversificadas em juros, moedas, ações e commodities.



## Informações Operacionais:

- Aplicação inicial: R\$ 5.000,00
- Movimentação mínima: R\$ 1.000,00
- Saldo mínimo: R\$ 5.000,00
- Aplicação: D+0
- Cotização do resgate: D+30 ou D+3
- Liquidação: D+1 após cotização
- Benchmark: CDI
- Taxa de administração: 2% a.a
- Taxa de performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Custodiante: Banco Bradesco

O diferencial não está em previsões isoladas, mas na capacidade de construir uma visão macro integrada. Para isso, uma equipe de treze economistas acompanha de forma contínua e granular os desdobramentos econômicos globais, permitindo antecipar impactos de políticas monetárias no Brasil e no exterior. A gestão combina uma leitura estrutural de longo prazo com ajustes táticos frequentes, buscando preservar capital e, ao mesmo tempo, capturar ganhos em ambientes voláteis.

O resultado é um processo dinâmico e em constante evolução, no qual o fundo se destaca por capturar grandes tendências macroeconômicas. A experiência dos gestores, aliada a uma análise rigorosa de mercados, garante a capacidade de reposicionar estratégias no momento certo, reforçando o objetivo central: entregar valor sustentável e consistente para seus cotistas no longo prazo.

# Performance

Em Setembro, o Ibiuna Hedge entregou um ganho de 1,26%, o que representa 104% do CDI, resultado que refletiu especialmente as posições em juros de países emergentes e desenvolvidos, enquanto as operações em bolsa e a venda de dólar contra real também adicionaram valor. O mês foi marcado por um cenário global de maior apetite por risco, diante da retomada das apostas de cortes de juros pelo Federal Reserve, movimento que impulsionou bolsas, derrubou rendimentos e enfraqueceu o dólar.

Apesar do alívio nos mercados, a equipe de gestão chama a atenção para a contradição: a expectativa de flexibilização monetária nos EUA ocorre mesmo com inflação projetada acima da meta até 2027 e com a atividade ainda robusta. Esse desalinhamento entre fundamentos e precificação reforça a visão de que o Fed continua ditando o ritmo dos ativos globais, ainda que os riscos de pressão inflacionária permaneçam latentes.

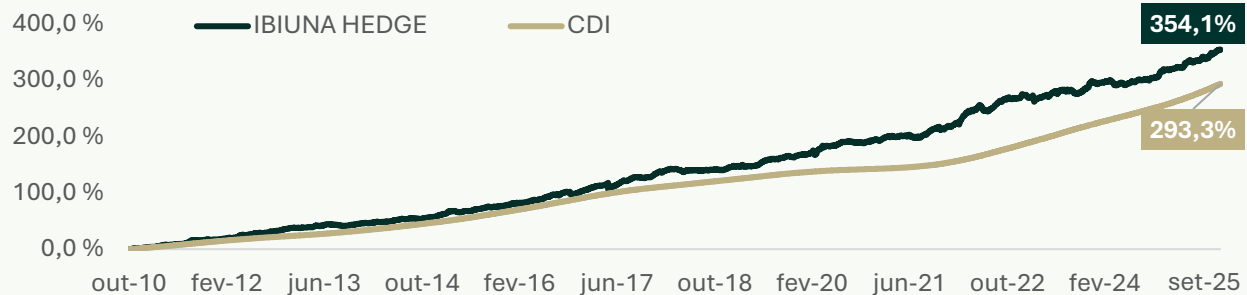
No Brasil, a fotografia é menos favorável. A combinação de desaceleração da economia, inflação em aceleração, piora fiscal e aumento da dívida pública compõe um quadro delicado. Além disso, o ambiente político conturbado, com julgamentos de alto impacto e indefinições eleitorais, eleva o prêmio de risco exigido pelos investidores. Nesse contexto, o efeito anestésico de uma política monetária mais expansionista nos EUA pode aliviar o câmbio local, mas não elimina a necessidade de cautela com ativos brasileiros.

A alocação do fundo reflete essa leitura: em renda fixa, o foco permanece em posições aplicadas nas curvas de juros, tanto no Brasil quanto em países desenvolvidos e emergentes, explorando oportunidades de valor relativo em juros reais e implícitos. Em moedas, a principal convicção é de um dólar estruturalmente mais fraco, com posições no euro e operações táticas via derivativos. Na renda variável, a exposição segue baixa e ancorada em estratégias long & short, buscando retorno descorrelacionado do mercado direcional. No crédito, a alocação em corporativos locais foi reduzida, diante de spreads comprimidos, enquanto no livro sistemático continuam sendo aplicadas estratégias quantitativas desenvolvidas internamente.



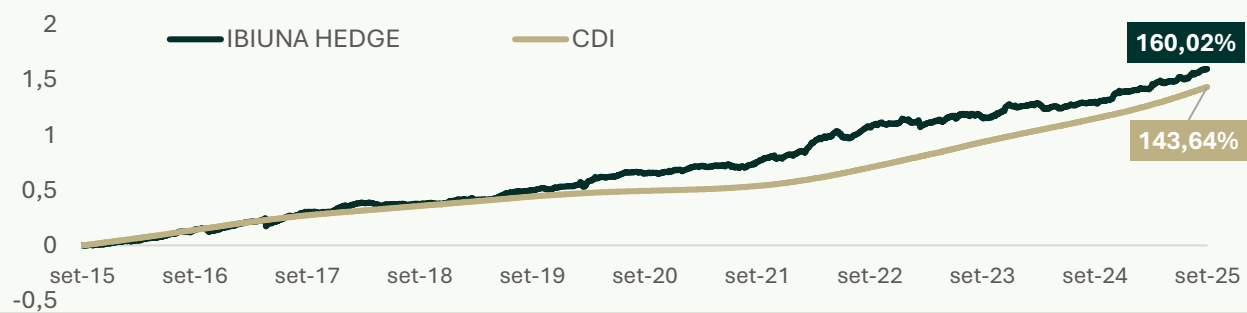
Em moedas, o fundo aproveita a fraqueza do dólar com operações no euro e uso tático de opções. Em ações, mantém baixa exposição, focada em long & short para gerar alfa independente do mercado.

### Performance histórica



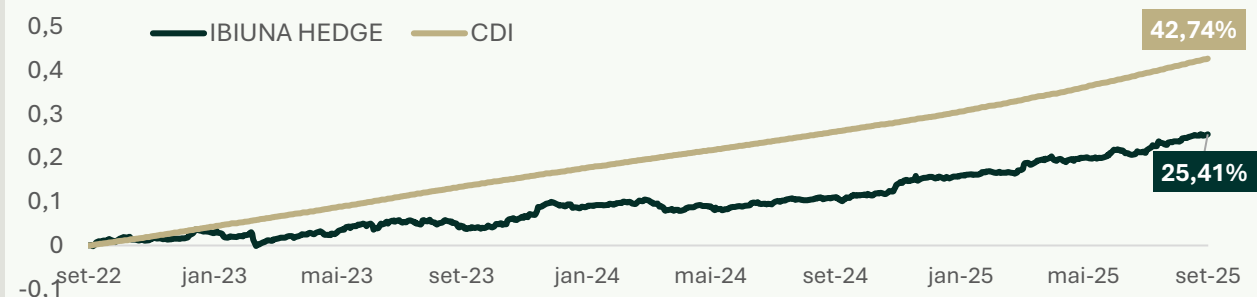
Rentabilidade desde o início. **Fonte:** Quantum. Elaborado por Hub do Investidor.

### Performance últimos 10 anos



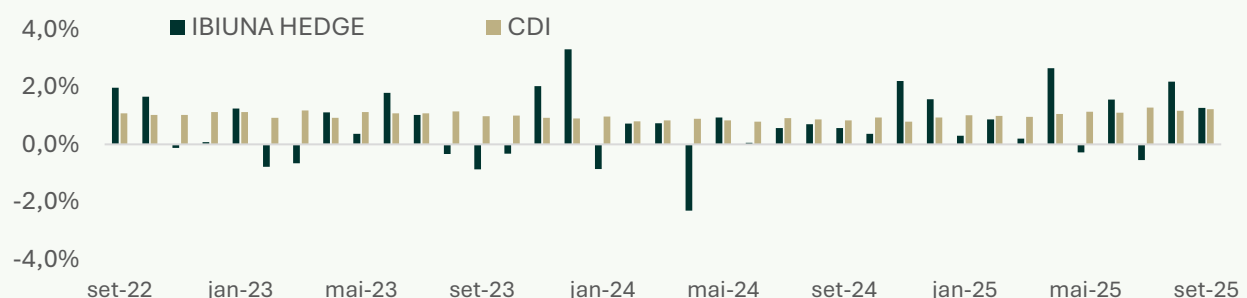
Rentabilidade últimos 10 anos. **Fonte:** Quantum. Elaborado por Hub do Investidor.

### Performance últimos 3 anos



Rentabilidade últimos 3 anos. **Fonte:** Quantum. Elaborado por Hub do Investidor.

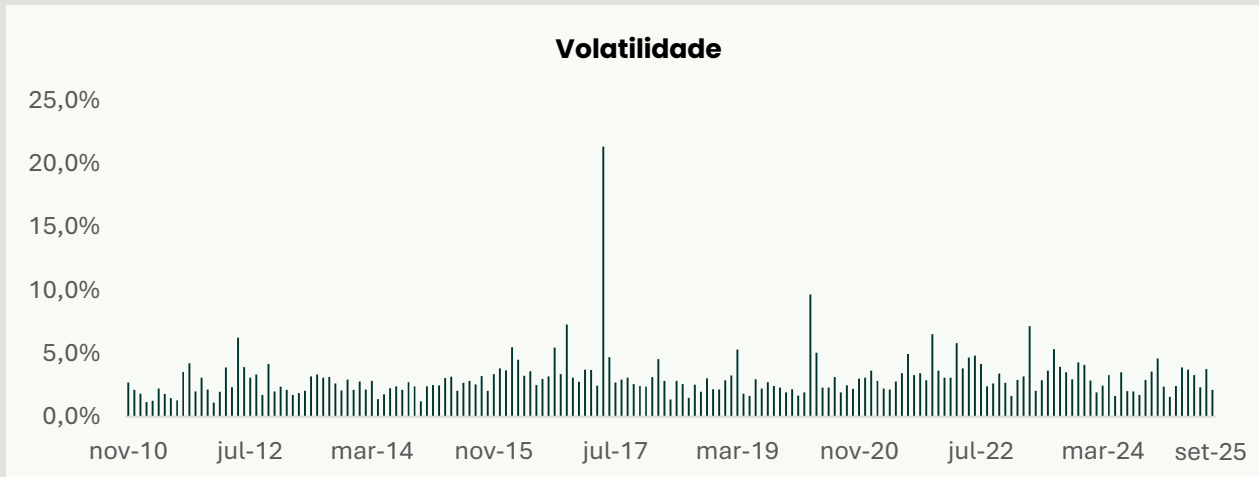
### Retorno mês a mês



Rentabilidade mês a mês. **Fonte:** Quantum. Elaborado por Hub do Investidor.

# Volatilidade

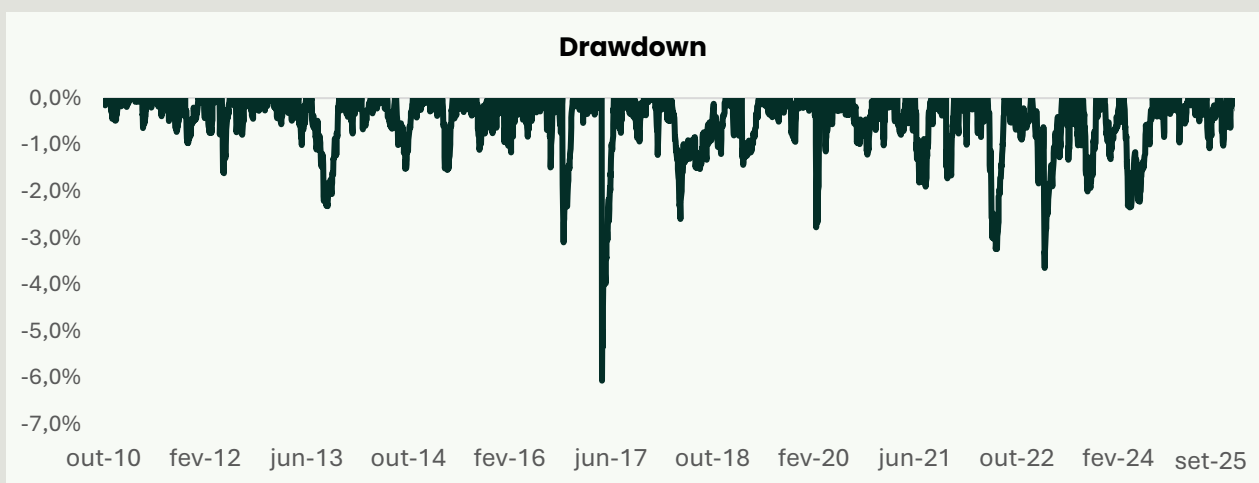
Ibiuna Hedge FIC FIM



Volatilidade do fundo. **Fonte:** Quantum. Elaborado por Hub do Investidor.

# Drawdown

Ibiuna Hedge FIC FIM



Drawdown do fundo. **Fonte:** Quantum. Adaptado por Hub do Investidor.

## Conclusão

O Ibiuna Hedge FIC FIM consolidou-se como o pilar da estratégia macro da casa, traduzindo a filosofia da gestora em resultados práticos. Mais do que acompanhar tendências, o fundo se distingue pela capacidade de interpretar ciclos de política monetária e transformá-los em oportunidades de investimento. Essa leitura é potencializada por um modelo de gestão que valoriza a autonomia de especialistas em cada classe de ativos, o que garante portfólios diversificados e preparados para enfrentar diferentes ambientes de mercado.

A governança corporativa da Ibiuna reforça esse processo: suas três frentes (Macro, Ações e Crédito) compartilham infraestrutura operacional, o que aumenta a eficiência e libera a equipe para focar na análise e na execução de estratégias. Na prática, a combinação de uma visão macroeconômica com a experiência acumulada dos gestores tem sido determinante para a

preservação de capital e a criação de valor no longo prazo.

O histórico do fundo confirma essa abordagem. Desde 2010, a rentabilidade acumulada equivale a aproximadamente 121% do CDI, desempenho que o posiciona consistentemente acima do benchmark em diversas janelas. Mesmo nos últimos três anos, em que o CDI superou a performance do fundo, o Ibiuna Hedge manteve vantagem relevante frente ao Índice de Hedge Funds da ANBIMA (IHFA), que reflete a média da indústria multimercado.

Esse diferencial relativo mostra que, em um setor competitivo, o fundo não apenas resiste à comparação, mas se destaca. Para o investidor, isso significa exposição a uma estratégia capaz de equilibrar proteção e geração de alfa, sustentando uma visão construtiva para o produto no médio e longo prazo.



Recomendamos investir neste fundo para investidores que possuem um horizonte de tempo de pelo menos 3 anos.



# Relatório Fundos

## Disclaimer

Este relatório foi elaborado pelo “Hub do Investidor”, credenciada como Analista de Valores Mobiliários – Pessoa Jurídica conforme a Resolução CVM nº 20/2021, com fins informativos que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, sem constituir oferta ou solicitação de compra ou venda de produtos. O documento foi distribuído pela Hub do Investidor para uso exclusivo do destinatário original. As decisões e estratégias de investimento são de responsabilidade do próprio leitor.

Nossos analistas produziram este relatório de forma independente, e seu conteúdo não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia e expressa autorização.

Todas as informações contidas neste documento foram redigidas com base em fontes públicas consideradas confiáveis. Apesar de todos os esforços razoáveis terem sido feitos para garantir que tais informações não sejam incertas ou equívocas no momento da publicação, o Hub do Investidor e seus analistas não se responsabilizam pela veracidade das informações apresentadas.

Nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, o analista de valores mobiliários Ricardo Penha Filho (CNPI 9178) assume total responsabilidade pelas informações aqui contidas e declara que as recomendações refletem exclusivamente sua opinião pessoal, elaborada de forma independente e autônoma.

Este relatório é destinado exclusivamente aos investidores do Paraná Banco, e sua reprodução e/ou distribuição não autorizada, poderá implicar na tomada de medidas judiciais cabíveis. Para mais informações, consulte a Resolução CVM nº 20/2021 e o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários.



**ParanáBanco**  
Investimentos

De quem entende de investimentos,  
para quem entender o seu valor.